

# FAZENDÁRIOS em PAUTA

Informativo do Sindicato dos Fazendários do Município do Recife - nº 11 - novembro/2022

**Eleito pela terceira vez, Lula terá grande desafio em 2023: negociar com as novas bancadas do Congresso Nacional**



Depois de 12 anos, o petista Luiz Inácio Lula da Silva volta ao Palácio do Planalto para o seu terceiro mandato como presidente da República em 2023. No dia 30 de outubro, venceu a eleição após receber 60.345.999 votos (50,90% dos votos válidos), contra 58.206.354 votos (49,10% dos votos válidos) de Bolsonaro. O período eleitoral, especialmente no segundo turno, foi difícil para ambos os lados por conta da polarização política e das pesquisas com estatísticas aproximadas entre os dois candidatos.

Ao tomar posse, Lula terá um grande desafio: negociar com as novas bancadas do Congresso Nacional. Apesar de ter concorrido com uma coligação de muitos partidos (PT, PCdoB, PV, Solidariedade, Federação PSOL-Rede, PSB, Agir, Avante, Pros) e ter recebido apoio de alguns partidos no segundo turno eleitoral, Lula não terá maioria no Poder Legislativo. O PT obteve apenas 68 cadeiras, que somando às outras siglas da coligação obtém um total de 122.

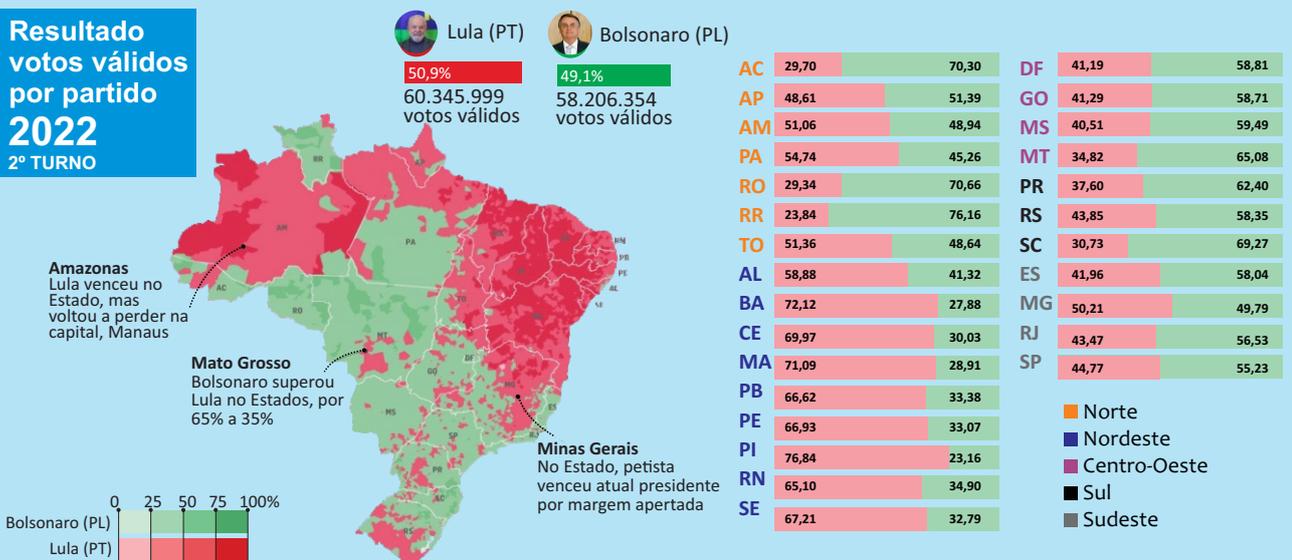
Partido de Bolsonaro, o PL conquistou 99 cadeiras e terá a maior bancada na Câmara dos Deputados no próximo ano. Junto com o PP e o

Republicanos, os partidos que apoiaram o presidente Bolsonaro somarão quase 190 deputados federais a partir de 2023.

No Senado, um terço das 81 cadeiras foram renovadas nas eleições deste ano. Mesmo assim, segundo a Agência Senado, haverá uma mudança na liderança: o MDB não será o partido com a maior bancada. O posto, ocupado pelo MDB durante 25 anos, será do PL, que elegeu oito senadores e terá 14 cadeiras a partir de 2023. Na sequência, o PSD, com 11; por MDB e União Brasil, com 10 cada um; e pelo PT, com 9. Juntas, essas cinco bancadas vão perfazer dois terços do Senado.

Segundo as estatísticas do Senado, se considerados os demais anos eleitorais que distribuíram um terço das cadeiras, 2022 terá promovido a menor mudança no Plenário desde a redemocratização. No total, 23 senadores, ou 28,4% dos titulares de mandato hoje, não retornarão em 2023. Esse número é formado por 14 que não tentaram a reeleição, 8 que tentaram e não conseguiram e um que assumirá um governo estadual. No caso, Jorginho Mello (PL-SC).

## Resultado votos válidos por partido 2022 2º TURNO



# Orçamento Secreto: maior poder ao Legislativo, em prejuízo do Executivo



Além do desafio numérico e de forças políticas de oposição ao governo, Lula terá outro desafio maior ainda: o Orçamento Secreto, que promove um poder maior e independência ao Legislativo, em prejuízo do Executivo. Trata-se das Emendas do Relator, que hoje tem o apelido de Orçamento Secreto. Conheça as visões antagônicas sobre o tema nesta notícia.

De acordo com o diretor executivo da seção brasileira da Transparência Internacional, Bruno Brandão, o mais grave

do orçamento secreto é o impacto sobre a própria democracia brasileira na deturpação das condições de competição eleitoral.

“Alguns políticos tiveram acesso desigual e secreto a recursos milionários que os beneficiaram enormemente na competição eleitoral”, justificou. Como exemplo, ele citou o próprio presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que quase dobrou seu número de votos em relação às eleições anteriores. Recebeu meio bilhão de reais.

## Orçamento Secreto é positivo ou negativo para o país?

O Congresso Nacional exerce atualmente um poder diferenciado no país, diferente do que ocorria nos dois últimos mandatos de Lula. Desde o início do mandato de Jair Bolsonaro, o Legislativo vem tendo um poder maior no Orçamento Geral da União, dependendo bem menos do Executivo Federal.

Na opinião do diretor executivo da seção brasileira da Transparência Internacional, Bruno Brandão, nunca foi tão fácil e tão pouco arriscado desviar dinheiro público na história do país. “O orçamento secreto é o maior esquema de institucionalização da corrupção na história brasileira”, afirmou.

“Tiraram os mecanismos tradicionais de desvio de dinheiro para criar um mecanismo de assalto aos cofres públicos com um verniz de legalidade, um teatro de institucionalidade, que reduz os riscos dos agentes, mas que é um a apropriação indébita, uma apropriação corrupta”, avalia Brandão.

Para Brandão, será um grande risco para o novo governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva negociar com o Congresso a manutenção do orçamento secreto nos mesmos termos e da mesma forma como ele vem sendo executado. “Trata-se de um mecanismo de impunidade”, afirma.



## Expediente

Fazendários em Pauta - **Sindicato dos Fazendários do Município do Recife - Afrem Sindical**  
Edição: novembro/2022

Rua Professor Andrade Bezerra, 64, Parnamirim, CEP.: 52.060-270  
Fones: 81 3441.6044 | 99756.0826  
[www.afremsindical.org.br](http://www.afremsindical.org.br)  
[afremsindical@afremsindical.org.br](mailto:afremsindical@afremsindical.org.br)  
**Diretoria Executiva Biênio: 2022/2023**  
Presidente: **Fábio Macêdo**  
Secretário-geral: **João Victor**

Dir. de Assuntos Sindicais: **Filipe de Pinho**  
Dir. Social: **José Anchieta**  
Dir. Aposentados: **Antônio Gomes**  
Dir. Administrativo-financeiro: **Luiz Ferreira**  
Suplentes: **Ana Carolina e Hélio Max**  
Jornalista responsável e Edição: **Andréa Pessoa**  
e-mail: [andrea.pessoa14@gmail.com](mailto:andrea.pessoa14@gmail.com)  
Projeto gráfico e diagramação: **Alexandre Oliveira**  
e-mail: [alexandre@afrem.org.br](mailto:alexandre@afrem.org.br)

## Conheça a visão de Henrique Meirelles e de Simone Tebet sobre o Orçamento Secreto



Para o executivo da área financeira, Henrique Meirelles, ex-candidato a presidente em 2018, ex-presidente do Banco Central no Governo Lula e ex-ministro da Fazenda de Michel Temer, o orçamento secreto é negativo para a boa governança do setor público brasileiro. “Em uma democracia, a gestão do dinheiro público precisa ser feita com respeito e com transparência. Recompôr isso deve ser uma das grandes missões do governo que assume em 2023”.

A ex-candidata a presidente e senadora Simone Tebet (MDB-MS) falou, durante a campanha eleitoral, que o orçamento secreto, por obter um elevado volume do dinheiro federal e haver uma grande facilidade para fraudes, pode ser “o maior esquema de corrupção do planeta Terra”. Na eleição, ela apontou um exemplo de fraude no interior do Maranhão, onde pequenos municípios receberam dinheiro para atender demandas inexistentes, como exames médicos em quantidade superior à própria população.

## Arthur Lira, o defensor do Orçamento Secreto

Defensor do Orçamento Secreto e idealizador das mudanças nas emendas do relator, o presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP-AL), argumenta que tal instrumento orçamentário acabou com o chamado “toma lá dá cá” na relação entre Executivo e Legislativo. Nas entrevistas à imprensa nacional, Lira sempre afirma que o Congresso aprovou uma nova rubrica orçamentária que identifica e rastreia para onde os recursos foram encaminhados.

Ele considera um erro chamar o orçamento de secreto. “Trata-se de um orçamento municipalista que atende às necessidades mais urgentes da população. Usar isso como bandeira de campanha é um erro. Vai prejudicar muitas pessoas que tiveram melhorias em suas vidas. É melhor o parlamentar fazer as indicações porque sabe mais das necessidades do povo, do que um ministro que não teve um voto e não conhece o Brasil. Essa prática libertou o Congresso do toma lá dá cá”, disse.



## Visita de Lula e da equipe de transição aos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados

No dia 9/11, em visita aos presidentes do Senado e da Câmara, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Arthur Lira (PP-AL), respectivamente, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva disse que busca a estabilidade institucional.

A equipe de transição do governo eleito, coordenada pelo vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB-SP), já começou a ser anunciada. Estão definidos na equipe: a senadora Simone Tebet, os economistas Pérsio Arida e André Lara Rezende, o ex-senador Aloizio Mercadante, a ex-ministra Marina Silva, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, entre outros.



## Raquel Lyra reúne-se com parlamentares e já tem apoio de 24 dos 49 deputados estaduais eleitos

Eleita primeira governadora de Pernambuco com 58,70% dos votos, Raquel Lyra (PSDB) iniciará o ano de 2023 com uma base de 24 dos 49 deputados estaduais eleitos. No dia 16/11, a ex-prefeita de Caruaru reuniu-se com 56 deputados estaduais, tanto da atual, como da futura legislatura, para iniciar um diálogo com as bancadas. Estiveram presentes, o presidente da Assembleia Legislativa, Eriberto Medeiros, e a senadora eleita, Teresa Leitão.

“Essa é uma reunião de aproximação, tendo como base o diálogo e a união em torno de um propósito só, que é fazer Pernambuco voltar a crescer com mais igualdade, sem deixar ninguém para trás”.

Na eleição, ela liderou uma federação formada pelo PSDB, o seu partido, e pelo Cidadania, partido da vice, Priscila Krause, e o PRTB. Fazem parte os deputados eleitos Débora Almeida, Álvaro Porto e Izaías Régis. Todos do PSDB.

Raquel conseguiu apoio de parte dos deputados eleitos pelo PSB, partido de Paulo Câmara. No 1º turno, a legenda ficou com Danilo Cabral. No grupo, estão



Rodrigo Novaes, Danilo Godoy e Franz Hacker e Jarbas Filho, que é filho do senador Jarbas Vasconcelos (MDB).

Do PP, decidiram apoiar Raquel Lyra oito parlamentares: Adalto Santos, Antônio Moraes, Claudiano Filho, Henrique Queiroz Filho, Jeferson Timóteo, Kaio Maniçoba, Cleiton Collins e Júnior Tércio.

Um total de três parlamentares eleitos pelo PL, que apoiaram Anderson Ferreira para governador no 1º turno, sinalizaram apoio para Raquel Lyra no 2º turno. São eles: Coronel Feitosa, Joel da Harpa e Renato Antunes.

Também no 2º turno, o União Brasil, que teve como candidato Miguel Coelho, formalizou o apoio à Raquel Lyra. Aderiram Antônio Coelho, Chaparral e Romero Sales Filho. Também sinalizaram apoio os deputados eleitos: William Brígido e Mário Ricardo, do Republicanos; e Joãozinho Tenório, do Patriota.



**Encontro com a secretária de Finanças** - A direção do Sindicato dos Fazendários do Recife (Afrem Sindical) reuniu-se, nesta segunda (21/11), com a secretária de Finanças, Maíra Fischer, para tratar da pauta de 2023. Participaram o presidente da entidade, Fábio Macêdo, e o secretário-geral, João Victor de Araújo.

**Confraternização  
Afrem Sindical**

**15/12 - 12h30**

**Di Branco Lounge  
Av. 17 de agosto,  
2513, Casa Forte.**

**Confirmar presença pelo WhatsApp 81.99756-0826  
ou por e-mail: [afremsindical@afremsindical.org.br](mailto:afremsindical@afremsindical.org.br).  
Associado pode levar um convidado. Senha extra R\$ 200,00**